



Relatório Final

Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em
Medicina

Marcos Gil Alberto da Veiga

Aluno nº 2008369

Curso 2008-2014

ÍNDICE

1.	Introdução.....	1
2.	Medicina	2
3.	Cirurgia	3
4.	Medicina Geral e Familiar	3
5.	Pediatria	4
6.	Obstetrícia e Ginecologia	4
7.	Saúde Mental.....	5
8.	Reflexão Crítica	5
9.	Anexos	
	9.1. Anexo 1: Colaboração na revisão do “Tratado de Clínica Pediátrica”, 2ª Ed	a1
	9.2. Anexo 2: “ <i>Workshop</i> básico de função respiratória”	a2
	9.3. Anexo 3: Conferência Programa Saber+: Cirurgia Plástica e Reconstructiva	a3
	9.4. Anexo 4: Voluntariado- Direcção clínica do Centro Médico Dentário da Abraço ...	a4
	9.5. Anexo 5: Palestrante na acção de formação “VIH e Medicina Dentária”	a5

1. INTRODUÇÃO

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa é um ano profissionalizante, que engloba uma rotação de seis estágios parcelares nas principais especialidades médico-cirúrgicas, mais um estágio opcional. Em cada estágio, de acordo com o modelo de ensino tutelado, o aluno é integrado numa equipa médica e acompanha um tutor designado nas suas actividades diárias. Integrei a turma dois, a que correspondeu a seguinte rotação cronológica de estágios: Medicina, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Opcional (Hemato-Oncologia). O ano lectivo termina com a realização de uma Prova Pública em que é discutido o presente Relatório Final de Estágio, que consiste numa breve descrição das actividades desenvolvidas durante o 6º ano do MIM, sendo referente ao ano lectivo de 2013/2014. O presente encontra-se dividido em três secções principais, a que se adiciona um anexo, e que consistem em:

- Introdução, que inclui os objectivos gerais do ano lectivo;
- Corpo do trabalho, em que se faz uma síntese das actividades desenvolvidas;
- Reflexão Crítica, com uma avaliação do cumprimento dos objectivos propostos e o balanço dos principais pontos positivos e negativos acerca do estágio profissionalizante;
- Anexo, com comprovativos de actividades extracurriculares realizadas durante o 6º ano.

O principal objectivo do 6º ano do MIM é o desenvolvimento de competências técnicas e científicas essenciais à prática clínica, de modo a que o aluno adquira as ferramentas necessárias para iniciar a sua actividade como médico. Assim sendo, enumero os principais objectivos gerais e específicos a que me propus este ano:

- Continuação de aprendizagem e consolidação de conhecimento teórico e da prática de gestos semiológicos;
- Desenvolvimento de aptidões como empatia, comunicação e técnicas de condução da entrevista clínica com recolha fiável de dados anamnésticos;

- Capacidade de colocação e discussão de hipóteses de diagnóstico, pedido ponderado e interpretação de exames complementares de diagnóstico, instituição racional de terapêutica, avaliação do prognóstico e reconhecimento de necessidade de referência;
- Integração em enfermaria, compreendendo a sua dinâmica e rotinas, e desenvolvendo aptidões de trabalho em equipa e articulação com os restantes profissionais de saúde;
- Desenvolvimento de conhecimento e aptidões técnicas na realização de pequena cirurgia;
- Compreensão da dinâmica de funcionamento das Unidades de Cuidados de Saúde Primários, bem como a articulação com as Unidades de Cuidados de Saúde Secundários;
- Aprendizagem básica de abordagem anamnética e terapêutica do doente psiquiátrico.

2. MEDICINA

O estágio decorreu sob a regência do Prof.^a Doutor Fernando Nolasco, no Serviço de Medicina 1.2 do Hospital de São José, Centro Hospitalar de Lisboa Central, coordenado pelo Dr. Júlio Almeida. Fui tutelado pela Dr.^a Isabel Baptista, que me integrou na sua equipa constituída por estudantes e médicos em várias fases da formação médica. Esta característica da equipa valorizou imenso o estágio, existindo uma dinâmica interessante de interajuda e aprendizagem.

A componente clínica deste estágio foi efectivamente profissionalizante, tendo-me sido concedida autonomia e responsabilidade, para acompanhar doentes, na enfermaria e no serviço de urgência, desde o momento de entrada até à alta clínica. Este acompanhamento e os respectivos actos clínicos eram constantemente tutelados e discutidos com a Dr.^a Isabel Baptista, o que proporcionava frequentes “sessões clínicas”, onde muito aprendi sobre raciocínio clínico e tomada de decisão. Também acompanhei a minha tutora na sua consulta externa, particularmente vocacionada para o doente portador de VIH, que é hoje um doente crónico, com múltipla patologia acessória. A minha presença semanal no serviço de urgência também foi extremamente enriquecedora, tendo-me sido atribuídos doentes e concedida autonomia tutelada no diagnóstico e tratamento. Apesar de inicialmente inesperado, este facto concedeu um valor acrescentado muito importante à minha aprendizagem e desenvolvimento de autonomia.

3. CIRURGIA

O estágio decorreu sob a regência e Direção Clínica do Prof. Doutor Rui Maio, e sob a tutela da Dra. Susana Ourô, no Serviço de Cirurgia do Hospital Beatriz Ângelo. Durante as oito semanas de estágio de Cirurgia realizado no Hospital Beatriz Ângelo, penso ter atingido de uma forma geral os objectivos a que me propus, visto não só ter tido oportunidade de rever e consolidar conhecimentos, como também de melhorar as minhas competências clínicas. O cumprimento de objectivos está fortemente associado ao modo como o Hospital Beatriz Ângelo nos recebeu. A sensação de integração no serviço e no hospital foi fundamental para a potenciação da aprendizagem. Existiu ao longo de todo o período de estágio, pro-actividade por parte dos médicos para nos integrar em todas as suas actividades, tendo sido incentivada a participação nas cirurgias e na rotina do serviço.

No fim do estágio ocorreu um mini-congresso, em que cada grupo de alunos apresentou um caso clínico acompanhado durante o estágio. O caso clínico apresentado pelo meu grupo dizia respeito a “Um caso de Polipose Cólica”, cuja apresentação está a ser vertida em forma de texto para publicação provável na “Acta Médica Portuguesa”.

No âmbito do estágio de cirurgia, realizei um estágio opcional de anestesiologia que se aproximou das minhas altas expectativas, tendo sido possível entrar em contacto com algumas das suas diversas valências, entre as quais anestesia geral, anestesia epidural, raqui-anestesia, anestesia loco-regional, sedação em exames complementares de diagnóstico ou Consulta da Dor.

4. MEDICINA GERAL E FAMILIAR (MGF)

Este estágio decorreu sob a regência da Prof. Doutora Isabel Santos e foi dividido em dois blocos quinzenais, denominados “estágio urbano” e “estágio rural”, tendo realizado o primeiro na Unidade de Saúde Familiar (USF) da Venda Nova, sob a tutela da Dra. Manuela Soares; e o segundo na USF da Cova da Piedade, sob a tutela da Dra. Luísa Rocha. Tenho a convicção que o exercício ideal da Medicina exige a percepção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual, familiar e social. Devido a constrangimentos de agenda,

também tenho consciência de que esta abordagem holística é dificilmente alcançável. No entanto, considero que é nesta especialidade onde é possível uma aproximação deste modelo ideal. Esta ideia, aliada ao facto da MGF constituir a “pedra basilar” de um Serviço Nacional de Saúde, transforma este estágio num componente essencial na formação de um médico. Ao longo deste estágio tive oportunidade de acompanhar o trabalho de médicos e enfermeiros nas diversas consultas e actos clínicos praticadas no âmbito das USF. Foi-me concedida a possibilidade de realizar consultas de adultos de forma tutelada na USF da Cova da Piedade.

5. PEDIATRIA

O estágio decorreu no Hospital CUF Descobertas, sob a regência do Prof. Doutor Luís Varandas e sob a tutela da Dra. Mónica Cró Braz. O estágio de Pediatria é essencial na formação de um médico por abranger um grupo etário, desde a concepção até à adolescência, com características e patologias específicas e muito distintas do adulto. Tive oportunidade de assistir e participar activamente em consultas de pediatria, ortopedia e cirurgia pediátrica e imunoalergologia, assim como no internamento de pediatria e neonatologia. Destaco deste estágio o treino e aperfeiçoamento no exame objectivo, colheita de anamnese e diagnóstico diferencial.

6. OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

Este estágio decorreu sob a regência da Prof^a Doutora Fátima Serrano e a tutela da Dra. Eugénia Chaveiro. No último ano do curso de Medicina, o contacto e/ou realização do máximo de procedimentos inerentes a cada especialidade é essencial. Neste contexto, a forma como o estágio de Obstetrícia e Ginecologia está organizado no Hospital CUF Descobertas (HCD), permite que ao longo da sua duração isso seja cumprido, existindo desde o primeiro dia um plano de actividades que é escrupolosamente cumprido. Desta forma, foi possível participar nos vários tipos de consulta e procedimentos realizados pela Obstetrícia e Ginecologia no HCD. A vocação pedagógica do serviço, a evidente excelência clínica e a sensação de integração no serviço, conjugaram-se de forma a proporcionar um excelente estágio, que penso ter rentabilizado ao máximo.

7. SAÚDE MENTAL

Este estágio decorreu no Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz, sob a regência do Prof. Doutor Miguel Xavier e sob a tutela do Dr. Ricardo Caetano. No primeiro dia de estágio decorreu uma aula teórico-prática com a simulação de hipotéticas urgências psiquiátricas e a forma de lidar com as mesmas. Este estágio teve um carácter principalmente observacional, tendo sido possível assistir a 26 entrevistas clínicas. No entanto, existia interesse por parte dos psiquiatras em incluir os alunos na discussão diagnóstica, o que constituiu simultaneamente um desafio e uma importante aprendizagem, facilitando o cumprimento dos objectivos neste estágio.

8. REFLEXÃO CRÍTICA

De uma forma global, faço uma apreciação positiva do estágio de 6º ano, tendo atingido de forma geral os objectivos estabelecidos no início do ano, dos quais destaco apenas uma falha importante. Embora tenha a percepção de evolução importante ao longo do ano, entendo que os meus conhecimentos de terapêutica não atingiram o nível que eu ambicionava, o que constitui uma falha importante que procurarei afincadamente colmatar durante o Internato do Ano Comum.

Considero que a aprendizagem sólida da Medicina Interna constitui a “coluna vertebral” da formação médica. Tendo isto em consideração, o cumprimento integral dos objectivos profissionalizantes deste estágio foi particularmente importante.

Relativamente ao estágio de Cirurgia Geral, saliento que o estágio foi de uma forma geral muito positivo, no entanto, detecto uma lacuna importante no seu intuito profissionalizante. A possibilidade de acompanhar ou realizar pequena cirurgia foi reduzida, não tendo sido possível alcançar as competências técnicas que considero desejáveis nesta fase da formação médica.

A organização do estágio de MGF no 6º ano pretende contemplar áreas geográficas com características específicas, permitindo o contacto com esta especialidade sob perspectivas sociais, económicas e culturais distintas. Infelizmente, o local do meu estágio rural não é tão rural como seria desejável. No estágio “rural” não me foi concedida qualquer autonomia para dar consultas, pelo que boa parte da finalidade deste ter-se-á perdido. Relativamente ao objectivo de perceber a

forma como é feita a articulação entre USF e hospitais, e admitindo ter falhado na percepção da mesma, confesso a minha desilusão pela forma pouco organizada como a mesma aparenta ocorrer.

Penso ter conseguido alcançar o principal objectivo estabelecido para o estágio de Pediatria, que era consolidar a capacidade de observar de forma sistematizada a criança, com especial atenção para os sinais de alarme, tendo sempre presente a noção da criança, como pessoa com as suas especificidades e idiossincrasias, e não como um “adulto pequeno”. Na minha opinião, o estágio foi de uma forma geral muito positivo, adequando-se perfeitamente ao que se pretende num estágio do 6º ano. A principal dificuldade que senti foi sentir-me útil e produtivo nos dias de enfermaria, nos dias em que estavam presentes vários médicos, internos e alunos.

Do estágio de Ginecologia e Obstetrícia destaco como principais pontos positivos a participação como instrumentista em mais de 40 cesarianas e a oportunidade de acompanhar diversos ginecologistas nas suas respectivas sub-especialidades, que tornou a experiência de aprendizagem mais rica e plural, com consequente cumprimento dos objectivos estabelecidos. Como ponto negativo evidencio a escassez de realização de exame ginecológico, que poderá ser explicada pela natureza do hospital em que realizei o estágio.

Devido à intervenção limitada por parte dos alunos, o estágio de Saúde Mental não será verdadeiramente profissionalizante. No entanto, devido ao carácter essencialmente teórico do estágio do 5º ano, este contacto próximo com os doentes psiquiátricos e com a psicofarmacologia tem uma importância inquestionável na formação médica. Neste contexto, considero que teria sido mais frutuoso fazer este estágio na sequência da aprendizagem teórica da psiquiatria. Todavia, penso que os objectivos estabelecidos para este estágio foram cumpridos.

Adicionalmente, saliento as actividades extracurriculares desenvolvidas durante o 6º ano, que considero serem elementos valorativos para o meu crescimento eclético enquanto médico.

Concluo que, apesar de não ter sido um ano lectivo isento de falhas, termino o 6º ano e o Mestrado Integrado em Medicina, consciente das minhas limitações, mas com a convicção de que construí “sólidos alicerces” para me tornar num médico de excelência, de que a mui nobre Faculdade de Ciências Médicas se possa vir a orgulhar de ter formado.

INFORMAÇÃO

Entre os vários estagiários do 6º ano do Mestrado Integrado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa com quem troquei impressões de várias ordens, cumpre-me salientar a impressão altamente positiva e muito gratificante para mim, do contacto estabelecido com o estagiário **MARCOS GIL DA VEIGA**. No que toca aos comentários feitos pelo respectivo estagiário, impressionaram-me a sua excelente preparação teórico-prática, a sua maturidade como estagiário do 6º ano pré-licenciatura, e o seu espírito de cidadania.

Tendo eu editado um **Tratado de Clínica Pediátrica** para estudantes universitários, estagiários do 6º ano e para internos de pediatria (o qual foi elaborado com a colaboração de muitos especialistas, em espírito de missão, *pro bono*), acontece que a obra, com cerca de 2.200 páginas e em 3 volumes, não está em circuito comercial. Tem tido muita boa aceitação, pois é recomendada pelos respectivos docentes de pediatria, em todas as faculdades do País, assim como em universidades de Angola e Moçambique.

Não sendo uma edição comercial, todo o trabalho de revisão da 1ª edição foi da minha responsabilidade. A edição saiu com boa apresentação, incorporando iconografia original dos autores ou do Núcleo Iconográfico do Hospital Dona Estefânia, mas com muitas gralhas tipográficas.

E, a propósito da referida obra, também houve oportunidade de trocar impressões com Marcos Gil da Veiga, que fez a apreciação crítica da mesma. De facto, “foi pena a 1ª edição ter saído com bastantes gralhas tipográficas”, afirmou, e eu concordei.

No seguimento deste processo *pro bono* convidei-o para proceder à revisão dos textos da 2ª edição, ampliada, o que veio a acontecer no decurso do 6º ano /estágio, terminando tal tarefa em Dezembro de 2013, com grande satisfação minha e enorme reconhecimento.

Na oportunidade, inclusivamente o Marcos Gil da Veiga teceu algumas considerações sobre certos conceitos em determinados capítulos.

Em suma, reitero nesta circunstância o meu agradecimento pela tarefa que abraçou com grande empenho, eficácia e eficiência. Esta minha atitude, citando o seu nome, consta do capítulo inicial de **Agradecimentos**, na 2ª edição, apenas em DVD (ISBN 978-989-96091 /- 2 - 9; - 3 - 6; - 4 - 3, respectivamente volumes I, II e III)

Lisboa, 2 de Junho de 2014



João Manuel Videira Amaral

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa

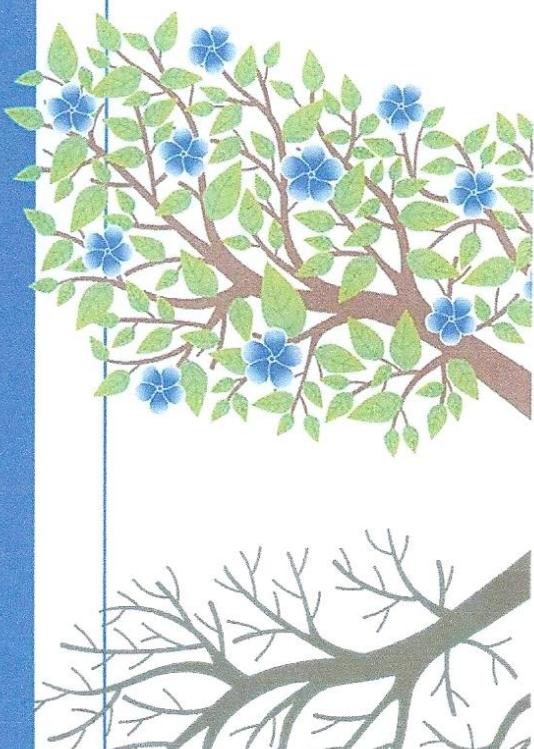
Director *ex-officio* da Clínica Universitária de Pediatria no Hospital de Dona Estefânia



ABC DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

CICLO DE WORKSHOPS DE FUNÇÃO RESPIRATÓRIA

Março a Setembro de 2014 • CUF Descobertas Hospital



CERTIFICADO

Certifica-se que o(a) Exmo.(a) Senhor(a)

Marcos Veiga

Participou no Workshop Básico de Função Respiratória
realizado no hospital CUF Descobertas, nos dias 22 e 23 de Março de 2014
tendo obtido a classificação de 19 valores no teste final

Bus

António Bugalho de Almeida, Professor Doutor

Luis Miguel Barreto, Prof. Doutor



CERTIFICADO

Cirurgia Plástica e Reconstructiva • 29 de Março de 2014

Certifica-se que Marcos Alberto da Veiga participou na Sessão + SABER realizada no dia 29 de Março de 2014.

A Organização


José Manuel Apbleton
Coordenador Especialidade De Cirurgia Plástica E Reconstructiva



Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA
Pessoa Colectiva n.º 503 170 151
Registo de I.P.S.S. n.º 12/93 do Livro
das Instituições com Fins de Saúde



CENTRO MÉDICO
DENTÁRIO

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que o Dr. Marcos Gil Alberto da Veiga, portador do Bilhete de Identidade n.º 11915534 e da Cédula Profissional da Ordem dos Médicos Dentistas n.º 5204, ocupa o cargo de Director Clínico do Centro Médico-Dentário da Abraço, em regime de voluntariado, desde dia 26 de Setembro de 2013.

O Centro Médico-Dentário da Abraço constitui parte integrante de uma equipa multidisciplinar, que tem como objectivos principais a promoção da saúde e a reinserção social dos utentes da Associação Abraço.

Lisboa, 4 de Junho de 2014

Pela Direcção,

Gonçalo Lobo
Presidente

Filipa Barbosa
Vogal



Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA
Pessoa Colectiva n.º 503 170 151
Registo de LP.S.S. n.º 12/93 do Livro
das Instituições com Fins de Saúde



CERTIFICADO

Certifica-se que o Dr. Marcos Gil Alberto da Veiga, participou como palestrante na acção de formação “VIH e Medicina Dentária”, realizada na sede da Associação Abraço, no dia 3 de Fevereiro de 2014.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2014

Pela Direcção,

Gonçalo Lobo
Presidente

Filipa Barbosa
Vogal